

A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

Gustavo Pacienza Trindade, Israel Oliveira de Souza¹
Carlos Augusto Ramos dos Reis, Paulo Roberto Mendes da Silva²

Resumo

Com o desenvolvimento das organizações no cenário nacional, o avanço da tecnologia e a concorrência ampla e acirrada, no mercado, fizeram com que as empresas despertassem mais atenção levando-as a buscarem alternativas de progresso relacionados à conservação e sustentabilidade do meio ambiente. Diante do exposto, coube investigar: Qual a importância da aplicação da contabilidade ambiental nas organizações? Esta pesquisa teve como objetivo comprovar a relevância da contabilidade ambiental para as organizações brasileiras. Dessa forma, este estudo ganhou relevância, pois despertou o interesse para as questões ambientais dentro da gestão da empresa, trazendo benefícios não só financeiros, como também sociais e ambientais. Vale ressaltar que dentro de seus respectivos setores de execução, todos, sem exceção, são prejudiciais ao meio ambiente. Além disso, permitiu entender o valor da contabilidade, demonstrando para as empresas que informações corretas, podem de fato, transparecer o quão significativo é investir na preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, reproduzir junto a sociedade uma melhor imagem da empresa. A pesquisa, quanto aos fins, foi classificada como explicativa, pois analisou como é a contabilidade ambiental e a aplicação nas organizações. Quanto aos meios de investigação, a pesquisa foi classificada como uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados textos retirados de livros, artigos acadêmicos, jornais, *sites*, cujos autores versam sobre o tema

Palavras-chave: Contabilidade ambiental; Organizações; Sistema de Gestão Ambiental; Sustentabilidade.

Data de submissão ____/____/____ Data de aprovação ____/____/____

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, há anos, não se preocupava com a preservação do meio ambiente. Com o aumento da população e o crescimento urbano, a natureza foi sendo prejudicada pelo homem em vários aspectos. Com isso, usufruir dos recursos naturais não era problema para o homem, uma vez que não havia conscientização do processo. Com o passar do tempo, o homem notou que os recursos naturais acabariam. O crescimento econômico provoca perdas ambientais, ou seja, para se preservar o meio ambiente, a mudança de comportamento é indispensável. Pode-se notar que a sociedade e as empresas manifestaram mais atenção e respeito pelo meio

¹ Acadêmicos do 7º período do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá-MG - e-mail: gustavopacienza@gmail.com e israel01oliveira@gmail.com

² Professores Orientadores da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá - e-mail: gutounipac@gmail.com, prmenandesilva62@gmail.com

ambiente. Assim sendo, tomaram medidas para se adequarem aos requisitos necessários visando a não provocar situações e danos maiores para o meio ambiente. A Contabilidade por sua vez, encontrou maneiras de demonstrar a mensuração da situação econômica financeira da empresa. Quanto aos impactos ambientais por ela causados, além do registro de transações econômicas, passou a registrar eventos ambientais, assumindo o papel de divulgação das ações de gestão ambiental, com o intuito de prevenir e corrigir danos, bem como proteger o patrimônio empresarial e nacional.

O modelo de contabilidade atual não se limita aos benefícios econômicos e financeiros gerados por uma organização, mas também na geração de bem-estar social e publicação do meio ambiente e dos ecossistemas sustentáveis. O alvo da contabilidade como ciência, extrapola os limites da racionalidade financeira, administrativa e econômica nas empresas e na própria sociedade, uma vez que a evolução do pensamento contábil vai além das estimativas, reconhecimento, mensuração, apresentação, avaliação e divulgação de informação financeira. A gestão da qualidade nas empresas passa a exigir a implantação de sistemas organizacionais e de produção que valorizem os bens naturais, buscando alinhar os impactos ambientais produzidos pelas empresas, durante os períodos produtivos, juntamente com a indução da sustentabilidade e preservação ambiental, através de processos que tornam as empresas mais sustentáveis em relação aos cuidados ambientais. Portanto, impõem-se às entidades: atividades de reciclagem, sustentabilidade, incentivo à diminuição do consumo, controle de resíduos, capacitação permanente dos quadros profissionais, em diferentes níveis e escalas de conhecimento.

A contabilidade ambiental alinha-se aos esforços da sustentabilidade, não somente econômica, sobretudo, humana. Tendo em vista que as empresas são as maiores exploradoras de recursos naturais, o tema tornou-se relevante para este estudo, o que permitiu investigar: Qual a importância da aplicação da contabilidade ambiental nas organizações? Para responder ao questionamento, esta pesquisa teve como objetivo comprovar a relevância da contabilidade ambiental para as organizações brasileiras.

Dessa forma, este estudo ganhou importância, pois despertou o interesse para as questões ambientais dentro da gestão da empresa, trazendo benefícios não só financeiros, como também sociais e ambientais. Vale ressaltar que dentro de seus respectivos setores de execução, todos, sem exceção, são prejudiciais ao meio ambiente. Além disso, entender o valor da contabilidade é demonstrar para as empresas que com as informações corretas, elas podem, de fato, transparecer o quão significativo é estar em dia com a preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, zelar para uma melhor visão da empresa perante a sociedade. A pesquisa,

quanto aos fins, foi classificada como explicativa, pois visou analisar como é a contabilidade ambiental e a aplicação nas organizações.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa foi classificada como uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados textos retirados de livros, artigos acadêmicos, jornais, *sites*, cujos autores versam sobre o tema.

2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como seus princípios e as técnicas necessárias ao controle, exposição, e a análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações. A contabilidade é também uma ciência social, que de acordo com as ações humanas, modifica o patrimônio. Pode atuar em diversos campos socioeconômicos da sociedade, uma vez que registra as transações das empresas para que se mantenham no mercado. É o instrumento que fornece o máximo de informações possíveis para tomada de decisão dentro da empresa (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2012).

Para Marion e Iudícibus (2000, p. 53) “o objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social aos usuários internos e externos à entidade, objeto da Contabilidade.”

A contabilidade ambiental é definida como o estudo e registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das empresas e suas respectivas mutações. Seu objetivo é fornecer aos seus usuários, interno e externo, informações sobre os eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial, bem como realizar sua identificação, mensuração e evidenciação. Seu objetivo é propiciar informações regulares aos usuários, internos e externos, em torno dos eventos ambientais que causaram, ou podem causar modificações na situação patrimonial da respectiva entidade (ZANLUCA, 2008)³.

Quanto ao crescimento da consciência ambiental, Barbieri (1997, p. 199) afirma que

o crescimento da consciência ambiental, ao modificar os padrões de consumo, constitui uma das mais importantes armas em defesa do meio ambiente. Quando a empresa busca capturar oportunidades através do crescente contingente de consumidores responsáveis através de ações legítimas e verdadeiras, essas ações tendem a reforçar ainda mais a consciência ambiental, criando um círculo virtuoso, na

³ <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>

qual a atuação mercadológica, *marketing* verde, como querem alguns, torna-se um instrumento de educação ambiental.

Na visão de Bergamini (1999, p.4) existem fatores que dificultam o processo de implementação da contabilidade ambiental, na maioria das vezes, por razões implícitas das próprias empresas nas suas demonstrações, devido à omissão e falta de clareza, em relação aos seus ativos ambientais. Dessa forma, a contabilidade ambiental é pouco utilizada e quando utilizada, falta transparência nas demonstrações, para que possam ter os custos e ativos de maneira mais clara. Para administrar o impacto das atividades empresariais, no meio ambiente, é necessário que os empresários mudem sua maneira de pensar, pois esse problema está mais vinculado a compromissos do que a problemas existentes nos processos industriais.

Zanluca (2008), enfatiza algumas vantagens da utilização da contabilidade ambiental, dentre elas, destacam-se: identificar e alocar custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios, adequadamente medidos; permite aferir, economicamente, as reduções de gastos com água, energia e outros recursos, renováveis ou não; gerar informações e demonstrativos sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais; a publicação do balanço ambiental gera transparência da gestão e um potencial de melhoria de imagem da entidade produtora perante o público, a contínua correção das ações ambientais, em decorrência da utilização de dados físico-contábeis, contribui para a sociedade como um todo, pois haverá redução do nível de agressão à natureza, na elaboração de produtos e serviços indispensáveis.⁴

2.1 Enfoques da contabilidade de gestão ambiental

Para Hengers (2013) a *Environmental Protection Agency - EPA* (1995), QUADRO 1, os enfoques podem ser conceituados, de acordo com seus usuários e sua aplicabilidade, são eles: Enfoque Nacional: utilizada por governos para definição de políticas públicas ambientais, bem como a prestação de contas do desempenho ambiental a organismos internacionais. Enfoque Gerencial: utilizada para fins gerenciais, ou seja, para analisar o desempenho global ou por segmento de uma organização, como a econômica de matéria-prima, análise de custos ambientais, geração de resíduos sólidos, particulados, gases e outros itens existentes, dentro de um processo produtivo ou na prestação de serviços. Enfoque Financeiro: possibilita a elaboração de relatórios financeiros utilizados pelos usuários, como forma de análise do desempenho financeiro e ambiental de uma entidade, bem como comparar seus resultados com

⁴ <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>

os resultados de demais entidades. Sob o enfoque financeiro, percebe-se a necessidade de definir os elementos que irão compor os demonstrativos contábeis como: ativos, passivos, custos, receitas, despesas, ganhos e perdas ambientais.

QUADRO 1 – Tipologias, enfoques e usuários da contabilidade ambiental.

TIPOLOGIA	ENFOQUE	USUÁRIOS (Público alvo)
Contabilidade Ambiental Nacional	Todas as atividades realizadas no país que causam impactos ambientais que precisam ser considerados no planejamento de ações e na elaboração de legislação adequada, não há especificidade.	As informações são direcionadas principalmente aos usuários externos (órgãos internacionais, bancos, investidores, ONU).
Contabilidade Ambiental Gerencial	Empresas, departamentos, sistemas ou linhas de produção.	As informações são dirigidas, principalmente, aos usuários internos (diretores, gerentes, chefias de produção).
Contabilidade Ambiental Financeira	Conjunto de atividades da empresa ou empreendimento.	As informações são dirigidas principalmente aos usuários externos (partes interessadas: acionistas, investidores, consumidores, sociedade civil organizada, órgãos governamentais).

Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2013/07/18/contabilidade-ambiental-gerencial>

2.1.1 A Contabilidade Ambiental Nacional

Para Hendges (2013) a contabilidade ambiental nacional é utilizada para subsidiar os indicadores utilizados na avaliação e acompanhamento das políticas ambientais macroeconômicas relacionadas, tais como: controle e utilização dos recursos hídricos, do solo, das florestas e dos minérios entre outras atividades. O principal objetivo das variáveis ambientais contábeis de um país, é, principalmente, um instrumento indispensável de planejamento e gestão dos recursos disponíveis ambientais e não apenas para demonstrar resultados econômicos relacionados ao ambiente.

Para Motta (1995, p. 7), “a introdução da variável ambiental nas contas nacionais não deve ser reduzida somente à finalidade de apresentar agregados de renda. Na realidade, a

Contabilidade Ambiental deve ser entendida como um instrumental poderoso para o planejamento”.

2.1.2 A Contabilidade Ambiental Gerencial

A Contabilidade Gerencial é a que melhor se aplica na gestão ambiental, pois para gerir o meio ambiente, é necessário um controle financeiro constante, a fim de otimizar o resultado da política ambiental. Dessa forma, a gestão utilizada, nos dias de hoje, voltada para a atividade ambiental, deveria ter a capacidade de apresentar os resultados e as ações de forma correta e completa, FERREIRA (1999) *apud* OLIVEIRA⁵.

Segundo Paiva (2003, p. 21),

a *Environmental Protection Agency* (EPA) (Op. cit. p.5) entende que “se refere ao uso de dados sobre custos ambientais e desempenho nas decisões e operações dos negócios”. Perante o gerenciamento de atividades empresariais ela é usada, podendo satisfazer os gestores na consecução dos objetivos, que são, entre outros, gerenciar as emissões de resíduos poluentes nas operações, pesquisar melhores formas de obtenção de energia (menos poluente) e ao menor custo possível, gerenciando a geração e destinação de resíduos sólidos e líquidos, se possível obtendo resultados positivos monetariamente, cuidar da composição das embalagens e dos produtos, evitando problemas em seu descarte.

2.1.3 A Contabilidade Ambiental Financeira

Para que os resultados sejam obtidos, deve-se assegurar que os custos, os ativos e passivos ambientais estejam contabilizados de forma correta, seguindo os fundamentos da contabilidade. O desempenho ambiental também deverá ter ampla transparência para que todos os usuários dessas informações estejam amparados quando necessitarem. (BERGAMINI, 1999)

Um dos papéis da contabilidade financeira ambiental é que entidades consigam emitir relatórios completos sobre a situação ambiental da empresa para terceiros, baseado nos fatos ocorridos pela própria. Por tanto, deve-se entender que uma das missões da contabilidade financeira é identificar, avaliar e evidenciar os ocorridos econômico-financeiros das empresas relacionadas à área ambiental (PAIVA, 2003).⁶

Segundo Bergamini (1999, p. 3) “a contabilidade financeira ambiental tem o objetivo de registrar as transações que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam, ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa”.

⁵ <https://www.scielo.br/j/rcf/a/W7jKFLG5w6MqkLnw4mZQFKq/?lang=pt>

⁶ *Ibidem*

3. IMPACTO AMBIENTAL

O termo impacto ambiental refere-se aos efeitos causados pela ação humana na natureza. Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) a definição jurídica de impacto ambiental no Brasil é destacada pela Resolução nº1, de 23 janeiro de 1986:

Art. 1º Para efeito desta Resolução, considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais.⁷

Segundo Tinoco e Kraemer (2008), o impacto ambiental é a alteração no meio, ou em algum de seus componentes, por determinada ação ou atividade causada pelo homem. Essas alterações precisam ser quantificadas, pois a variações ocorrem de acordo com cada situação, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas. A maioria dos impactos ambientais é devida ao rápido desenvolvimento econômico, juntamente com a falta de controle e a manutenção dos recursos naturais. A consequência pode ser: poluição, uso incontrolado de recursos como água, energia, desmatamentos e poluentes químicos. Em alguns casos, podem surgir áreas impactadas devido ao subdesenvolvimento, implicando, dessa forma, a ocupação urbana indevida em áreas protegidas e a falta de saneamento básico.

Segundo consideração de Bom (2009),⁸

impacto ambiental é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente, afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos naturais.

4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Longe de ser uma preocupação restrita a governos, o termo desenvolvimento sustentável está presente nas sociedades, as quais, especialmente, nos últimos anos, vêm

⁷<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=95508#:~:text=Ao%20determinar%20a%20execu%C3%A7%C3%A3o%20do,conclus%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20dos%20estudos>

⁸ <https://mbgeologia.com.br/index.php/novidades/detalhe/19/o-que-e-considerado-impacto-ambiental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Resolu%C3%A7%C3%A3o,energia%20resultante%20das%20atividades%20humanas>

exigindo a consolidação de um papel mais amplo das empresas frente à coletividade e não apenas o de maximização de lucros e criação de riqueza. Esse tipo de desenvolvimento relaciona crescimento econômico com preservação ao meio ambiente, apoiando-se no equilíbrio entre o lucro e as demandas ambientais e sociais, permitindo que as necessidades das gerações presentes sejam atendidas, sem que haja prejuízo no atendimento das gerações futuras. Os investidores e acionistas, nos dias atuais, utilizam-se de indicadores de sustentabilidade ecológica, no lugar da estrita rentabilidade, e esses correspondem às informações estatísticas, utilizadas nos processos decisórios envolvendo o meio ambiente como critério para avaliar o posicionamento de longo prazo das empresas, buscando resultados satisfatórios. (CALLENBACH, 1999).

Em abril de 1987, foi divulgado o Relatório *Brundtland*, intitulado “Nosso Futuro Comum”, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1988), afirmando que o desenvolvimento sustentável significa promover o desenvolvimento econômico, concomitantemente, à preservação do meio ambiente, ou melhor, satisfazer às necessidades das sociedades presentes, sem comprometer a capacidade das sociedades futuras, em satisfazer às próprias necessidades⁹

Sobre a definição de desenvolvimento sustentável, Vellani e Ribeiro afirmam

o termo desenvolvimento sustentável define como práticas empresariais sustentáveis aquelas que conseguem oferecer produtos e serviços que satisfaçam as necessidades de seus clientes, geram valor aos acionistas e à sociedade sem comprometer a continuidade da empresa e a sustentabilidade ecológica dos ecossistemas relacionados com o negócio. Enfim, negócios que consigam se manter lucrativos, mas sem agredir o equilíbrio da sociedade e sem comprometer a sustentabilidade ecológica dos sistemas vivos. Isso pode ser alcançado, baseando-se nos conceitos da ecoeficiência (2009, p. 187).

O Desenvolvimento Sustentável faz parte do planejamento estratégico de empresas preocupadas em estimar o impacto negativo de suas atividades, em especial, daquelas que utilizam recursos naturais como fonte de matéria-prima. A problemática a ser enfrentada por essas empresas, consiste em encontrar maneiras de reduzir o impacto ambiental decorrente de suas atividades e, ao mesmo tempo, prestar suporte ao crescimento econômico, já que com os significativos poderes adquiridos pelos *stakeholders* (partes interessadas), no curso da globalização das atividades econômicas, tornou-se fundamental evidenciar o que a empresa está efetivamente fazendo no campo da sustentabilidade.

⁹ http://www.ecobrasil.eco.br/site_content/30-categoria-conceitos/1003-nosso-futuro-comum-relatorio-brundtland

5 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A Sustentabilidade Empresarial passou a ser mais um conceito importante, pois começou a ser visto como algo que determina o sucesso das empresas, através da construção da sua reputação no mercado, a partir da sua preocupação e responsabilidade socioambiental. Para Savitz (2007) o correto para conquistar o sucesso no mundo é abraçar a sustentabilidade. Com isso, as empresas precisam trabalhar com vínculos interessados a ter o mesmo foco, os quais sejam responsáveis, a longo prazo, essa situação gerará mais lucro para as empresas e mais prosperidade social, econômica e ambiental para a sociedade.

De acordo com Decker (2021),¹⁰

a preocupação com a sustentabilidade dos negócios não é mais um interesse segmentado no mercado, já se transformou em prioridade para toda a indústria, sendo que a urgência em tornar os negócios mais sustentáveis só aumentou com a pandemia e as perspectivas de retomada ambientalmente amigável.

Ainda sobre sustentabilidade, o mesmo autor ainda afirma,

nós estamos vendo que a sustentabilidade é algo em que os investidores estão muito interessados. Começando com o anúncio da *BlackRock* no início do último ano. É algo que toda a indústria está priorizando. Na J&J, nós realizamos, por exemplo, uma sessão para investidores dedicada apenas à sustentabilidade e ao meio ambiente (DECKER,2021).

A base fundamental para o desenvolvimento sustentável consiste em três pilares, FIG 1, o crescimento econômico, proteção ao meio ambiente e igualdade social. Esses fundamentos, aliados à mudança do paradigma das empresas, que tinham como único foco o lucro, passaram a enxergar o desenvolvimento sustentável como uma forma de trabalho, dando origem ao *Triple Bottom Line* da Sustentabilidade.(BARBOSA, *apud* LOPES 2007) .

FIGURA 1: Modelo Triple Botton Line

¹⁰ https://www.savecerrado.org/o-investimento-das-empresas-em-sustentabilidade/?gclid=EAIaIQobChMI7YbskeOY9wIVCjGRCh0ukQXkEAAYASAAEgKe5PD_BwE#oquefazemos



Fonte: <https://meiosustentavel.com.br/triple-bottom-line/>

6 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

No início da década de 1972, as organizações responsáveis pela padronização e normalização, que por sua vez, localizavam-se em países industrializados, começaram a atender às demandas da sociedade e as exigências do mercado, no sentido de sistematizar procedimentos pelas empresas que refletissem suas preocupações com a qualidade ambiental e com a conservação dos recursos naturais. A formulação de um sistema de gestão ambiental (SGA) é um processo interativo e contínuo. A estrutura, responsabilidade, práticas, procedimentos, processos e recursos para implementação de políticas, objetivos e metas ambientais, podem ser coordenados em conjunto com outros esforços, de outras áreas administrativas (CAMPUES, 2021).¹¹

Carvalho (1996), afirma que um sistema de gestão ambiental

constitui parte integral do gerenciamento total de uma organização, que reconhece a qualidade de seu desempenho ambiental como um fator-chave para a sua capacidade de prosperar, arquitetando um sistema para identificar, examinar e avaliar, sistematicamente, as mudanças ambientais causadas por aspectos ou elementos de seus produtos, serviços e atividades.

Um Sistema de gestão ambiental efetivo e eficiente está relacionado, totalmente voltado para as atividades e produtos da empresa. Esses elementos asseguram que o SGA tem uma gestão geral e as ações técnicas necessárias para uma eficiente realização dos objetivos

¹¹ <https://caetreinamentos.com.br/blog/gestao-empresarial/sga-ou-sistema-de-gestao-ambiental-voce-ja-ouviufalar/#:~:text=O%20SGA%20E2%80%93%20Sistema%20de%20Gest%C3%A3o%20Ambiental%20C3%A9%20um%20conjunto%20de,Estocolmo%2C%20em%20junho%20de%201972.>

ambientais da companhia. As atividades desenvolvidas dentro de um programa de SGA estão voltadas, especificamente, para os possíveis impactos ambientais e dependem de como isso é visto pela empresa (MARTINS, 2015)¹²

6.1 O sistema de gestão ambiental na ISO 14001

De acordo com Navarro (2021), o SGA ganhou destaque depois da Conferência da ONU para o Meio Ambiente em Estocolmo, na Suécia, em 1972. O Sistema de Gestão Ambiental, atualmente, tem seus requisitos especificados, no Brasil, pela norma *International Organization for Standardization* (ISO 14001). Seguindo esse programa, uma empresa consegue trabalhar em uma estrutura que gera um impacto menor no meio ambiente. A ISO 14001 considera, tanto os fatores ambientais que são de responsabilidade da empresa, quanto ações de parceiros, desde que o negócio tenha condições de controlar. Sua abordagem é sistêmica e permite que a organização alcance um padrão de sucesso sustentável. Além disso, suas especificações incluem boas práticas para que haja proteção ao meio ambiente por meio da prevenção e da redução de impactos ambientais.¹³

Araújo (2005), afirma que a norma ISO14001 é aplicável a qualquer organização (incluindo prestadoras de serviço, que se proponha

implantar, implementar e aprimorar um SGA, assegurar-se de sua conformidade com sua política ambiental, demonstrar a conformidade com a política a partes interessadas, realizar uma autoavaliação e emitir uma declaração de conformidade com esta norma validar sua autodeclaração através de organismos independentes certificar o SGA por um organismo externo.

7 Marketing Verde Ambiental

A história do *marketing* verde no mundo, surgiu na década de 1960, a partir da ideia de conscientização ecológica da população europeia e estadunidense. Embora os primeiros passos tenham ocorrido nessa época, o pico do *ecomarketing* ocorreu no começo dos anos 1990. Em virtude dos impactos ambientais, os consumidores passaram a exigir que empresas adotassem uma postura sustentável. Requisitavam ainda a responsabilidade social, econômica e cultural das corporações. Já no Brasil, o *marketing* verde ganhou destaque também a partir da década de 1990. A estratégia ganhou força ainda quando empresas multinacionais europeias e norte-

¹² <https://qualidadeonline.files.wordpress.com/2009/12/iso19011.pdf>

¹³ <https://www.escolaedti.com.br/sga-sistema-de-gestao-ambiental>

americanas instalaram-se no país. Por definição, o *marketing* verde consiste em um recurso do *marketing* aliado às ações que visam beneficiar o meio ambiente. Essa estratégia, portanto, está centralizada em demonstrar que o modo de produção, os produtos ou o comportamento da empresa não prejudicam o ecossistema (ALVES, 2020)¹⁴

Marketing verde é uma estratégia de *marketing* que é usado nas indústrias focadas em ações que beneficiem o meio ambiente, seja na produção, no operacional ou na divulgação do produto ou serviço. Também é conhecido como *marketing* ambiental e *ecomarketing*. Com o aumento da preocupação da população, em relação ao meio ambiente, faz com que muitos consumidores passem a pressionar empresas, para que sejam responsáveis ambiental, social, econômica e culturalmente (GABRIEL, 2018)¹⁵.

Gonzaga (2005) *apud* Roman (2005), ressalta que a utilização de práticas ambientais constitui o melhor caminho para atingir os objetivos ambientais da sociedade e gerar atividades empresariais mais lucrativas. Assim, entre as novas práticas, destaca-se a implantação do *marketing* verde, que modificou as perspectivas de ações responsáveis por parte das empresas.

Nos últimos anos, as organizações perceberam uma nova forma de continuarem competitivas no mercado, através da sustentabilidade. As empresas, percebendo isso, tiveram que mudar suas políticas aderindo às normas de sustentabilidade, buscando benefícios sociais e menos prejuízos ao meio ambiente.

. Dessa forma, ROSSI *et al* (2007, p. 3) *apud* BAROTO (2009), afirmam

o objetivo principal da comunicação verde é mostrar que um artigo ecologicamente correto, é também mais saudável para o consumo, a partir do momento em que reduzindo-se os danos ao meio ambiente, a qualidade de vida das pessoas, indiretamente, sofre melhorias. Ou seja, no *marketing* verde, a empresa divulga o que tem feito em prol do meio ambiente e, desse modo, procura sensibilizar o consumidor para que ele também participe deste processo, já que a responsabilidade de preservar recursos escassos é de todos.

Para Xavier; Chiconatto (2014), o *marketing* verde tem um conceito amplo e pode ser direcionado aos bens de consumo, bens de produção e aos serviços. Possui uma definição que abrange as atividades criadas para satisfazer às necessidades dos consumidores, de modo que a satisfação ocorra causando impacto mínimo à natureza.

¹⁴ <https://www.maisbolsas.com.br/educacao/dicas/marketing-verde-veja-o-conceito-os-principios-e-a-historia>

¹⁵ <https://rockcontent.com/br/blog/marketing-verde/>

Este novo conceito de *marketing* verde surgiu pelo motivo de o consumidor atual não se permitir mais comprar produtos de empresas que agridem o meio ambiente. O mundo está em um momento de mudança e a preservação ambiental é de total importância (PEREIRA, 2011).

Felizola e Costa (2010, p. 2), esclarecem que

*o marketing verde está se tornando pré-requisito para a exportação de determinados produtos. Isto ocorre por que, em alguns países desenvolvidos, a apreensão com questões ambientais é bastante difundida e no Brasil essa consciência ambiental cresce a cada dia mais, tornando o marketing verde essencial na competitividade das empresas.*¹⁶

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade Ambiental serve para focalizar e refletir a relação da sociedade e das empresas com o meio ambiente. Ela surgiu para auxiliar as empresas na preservação do meio ambiente, mudando assim a forma como é vista pelos consumidores e, ao mesmo tempo, obter resultados positivos, pois um sistema de gestão ambiental, bem elaborado, mostra ao empresário os pontos mais fracos na organização, auxiliando na conscientização das organizações, juntamente ao meio ambiente.

Ao considerar a relevância do tema, tornou-se pertinente apresentar os conceitos de gestão sustentável com o objetivo de ampliar a visão de sucesso das empresas e, não apenas focar no resultado financeiro. Os benefícios obtidos pela instituição envolvida com a preservação ambiental, podem ser econômicos e estratégicos. Portanto, foi apresentada uma discussão sobre o quanto é importante ter a imagem da Contabilidade Ambiental nas organizações. Há de se difundir a ideia de que, toda ação gera uma reação e não é diferente com relação aos atos diante do meio ambiente. A preocupação ambiental deve nortear as atividades das empresas, independentemente, de atingir ou não o lucro.

Observa-se ainda que a contabilidade ambiental é um instrumento destinado a fornecer informações que sirvam como fator crucial para agregar valor à organização no que se refere à sustentabilidade. Logo, a contabilidade ambiental passa a atuar como instrumento para a formulação da estratégia empresarial, uma vez que, fornecendo informações geradas sobre os elementos ambientais, colabora-se, significativamente, para obtenção de vantagens competitivas. Dessa forma, fica evidente que a organização que tem compromisso com o meio

¹⁶ <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3688>

ambiente vai muito além da geração de riquezas, contribuindo para a consolidação e equilíbrio do meio ambiente.

Referências

- ALVES, Jessica. **Marketing verde: veja o conceito, os princípios e a história.**2020. Disponível em:<https://www.maisbolsas.com.br/educacao/dicas/marketing-verde-veja-o-conceito-os-principios-e-a-historia> 2020. Acesso em: 23 maio 2022.
- ARAÚJO, G.M. **Sistema de gestão ambiental ISO14001/04.** Rio de Janeiro: Editora Gerenciamento Verde, 2005. p.74-128.
- BARBIERI, José Carlos. Competitividade Internacional e Normalização Ambiental. *In: Anais... IV Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, São Paulo, nov. 1997.
- BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA).** Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp054565.pdf>. Acesso em: 23 de maio 2022.
- BAROTO, **GESTÃO AMBIENTAL: marketing verde como ferramenta para a prospecção de novos consumidores** Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3688>. Acesso em: 25 maio 2022.
- BERGAMINI, S Junior. Contabilidade e riscos ambientais. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro: v.6,nº11, jun de 1999 Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/17021/1/PRArt119577_Contabilidade%20e%20Risco%20Ambientais_compl_P.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BOM, Max. **Programa nacional de capacitação de gestores ambientais: licenciamento ambiental / Ministério do Meio Ambiente.** – Brasília: MMA, 2009. Disponível em: <https://mbgeologia.com.br/index.php/novidades/detalhe/19/o-que-e-considerado-impacto-ambiental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Resolu%C3%A7%C3%A3o,energia%20resultante%20das%20atividades%20humanas>. Acesso em: 09 de abr. 2022.
- CALLENBACH, E. **Gerenciamento ecológico: guia do instituto elmwood de auditoria ecológica e negócios sustentáveis.** 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- CAMPUES, Pauly Morillo **SGA ou Sistema de gestão ambiental: você já ouviu falar?**2021 economia-verde | <https://caetreinamentos.com.br/blog/gestao-empresarial/sga-ou-sistema-de-gestao-ambiental-voce-ja-ouviu> Disponível em: <https://caetreinamentos.com.br/blog/gestao-empresarial/sga-ou-sistema-de-gestao-ambiental-voce-ja-ouviu> falar/#:~:text=O%20SGA%20%E2%80%93%20Sistema%20de%20Gest%C3%A3o%20Ambiental%20%C3%A9%20um%20conjunto%20de,Estocolmo%2C%20em%20junho%20de%201972. Economia-verde | Acesso em: 26 maio 2022.
- CARVALHO, Alexandre B. M.; FROSINI, Luis H. e FRAZÃO, Rogério. Sistema ISO de gestão ambiental. **Revista Controle da Qualidade.** São Paulo, n. 45, p. 30-46, fev.1996.

CONAMA. Resolução Nº 1 de 23 janeiro de 1986. Disponível em: [https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=95508#:~:text=Ao%20determinar%20a%20execu%C3%A7%C3%A3o%20do,conclus%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20dos%20estudos](https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=95508#:~:text=Ao%20determinar%20a%20execu%C3%A7%C3%A3o%20do,conclus%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20dos%20estudos.). Acesso em: 22 maio 2022.

DECKER, Ketic (2021): **O investimento das empresas em sustentabilidade.** Disponível em: https://www.savecerrado.org/o-investimento-das-empresas-em-sustentabilidade/?gclid=EAIaIQobChMI7YbskeOY9wIVCjGRCh0ukQXkEAAYASAAEgKe5PD_BwE#oquefazemos. Acesso em: 22 maio 2022.

FELIZOLA, M. P. M.; COSTA, F. B. **Marketing verde enquanto diferencial competitivo nas empresas.** In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2010, Caxias do Sul – RS.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Custos ambientais** -uma visão de sistema de informações. VI Congresso Brasileiro de Custos, São Paulo, junho de 1999.

GABRIEL, Lucas., **Marketing Verde:** o que é e por que ele pode ajudar a melhorar a imagem da sua empresa 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/marketing-verde/>. Acesso em: 30 maio 2022.

GONZAGA, C. A. M. **Marketing verde de produtos florestais: teoria e prática. Revista Floresta,** Curitiba, v. 35, n. 2, p 2005. Acesso em: 24 maio 2022.

HENDGES, Silvio Antônio **Contabilidade ambiental nacional** jul. 2013. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2013/07/16/contabilidade-ambiental-nacional-artigo-de-antonio-silvio-hendges/> Acesso em: 28 mar. 2022.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDÁ, Michae.l F. **Teoría da contabilidade.** Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade** ed, São Paulo: Atlas, 2000..

LOPES, Luis Felipe Dias. **O modelo *triple button line*:** a sustentabilidade na administração publica: pequenas praticas que fazem a diferença Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11691/Venturini_Lauren_Dal_Bem.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 23 maio 2022.

MARTINS, Panorama brasileiro da auditoria ambiental / Gaudêncio José Pinotti Martins. – Campinas, SP: [s.n.], 2015. NORMA ISO 19011:2012. Disponível em: : <https://qualidadeonline.files.wordpress.com/2009/12/iso19011.pdf> Acesso em: 26 maio 2022

MOTTA, Ronaldo S. **Contabilidade ambiental** - teoria, metodologia, estudos de casos no Brasil. Brasília: IPEA - Serviço editorial, 1995.

NAVARRO, Bruno. **Sistema de gestão ambiental (SGA):** como e porque implantar na sua empresa, nov. de 2021 Disponível em: <https://www.escolaedti.com.br/sga-sistema-de-gestao-ambiental> Acesso em: 23 maio 2022.

Nosso Futuro Comum. Relatório Brundtland. Disponível em:
http://www.ecobrasil.eco.br/site_content/30-categoria-conceitos/1003-nosso-futuro-comum-relatorio-brundtland. Acesso em: 30 maio 2022.

OLIVEIRA, Adalto de Santos. **Contabilidade ambiental:** um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcf/a/W7jKFLG5w6MqkLnw4mZQFKq/?lang=pt>, Acesso em: 03 de mar. 2022.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental:** evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, K. L. B. **A influência do marketing verde no processo de decisão de compra.** III Encontro Científico e Simpósio de Educação – UNISALESIANO. Araçatuba-SP, 2011. p. 1-12.

ROMAN, Darlan José **Marketing verde e sua aplicação pelo composto** Disponível em:
<https://periodicos.unifacef.com.br>. Acesso em 24 maio 2022.

ROSSI, J. G. *et al.* **Marketing verde:** o diferencial competitivo adotado pelas organizações. 2009. p. 3. Acesso em 24 maio 2022.

SAVITZ, A.W. & WEBER, K. **A empresa sustentável:** o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 187-206, 2009.

XAVIER, R. N.; CHICONATTO, P. O rumo do *marketing verde* nas organizações: conceito, oportunidades e limitações. 2014. **Revista Capital Científico** – Eletrônica.

ZANLUCA, J. C. **O que é contabilidade ambiental.** 2008. Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>. Acesso em: 26 mar. 2022.